

## Fibroblastos dérmicos: o elo perdido no tratamento das desordens pigmentares

As desordens pigmentares, como melasma, vitiligo e hiperpigmentações pós-inflamatórias, são de grande impacto não apenas estético, mas também emocional. Estudos recentes vêm destacando o papel fundamental dos fibroblastos dérmicos como reguladores ativos da pigmentação cutânea, interferindo diretamente na melanogênese através da secreção de fatores solúveis.

Essas células secretam mediadores como SCF, KGF, ET-1, entre outros, que influenciam a atividade dos melanócitos. Na hiperpigmentação, esses fatores estão aumentados, enquanto em quadros de hipopigmentação, há aumento de inibidores como DKK1 e TGF-beta.

Esse novo entendimento abre espaço para terapias que não visam apenas os melanócitos, mas também a modulação do ambiente dérmico. Produtos que controlam essa sinalização dérmica poderão representar uma nova geração de ativos clareadores ou repigmentantes, com resultados mais duradouros e eficazes.

A seguir, apresentamos uma tabela com os principais fatores derivados de fibroblastos e seus efeitos na pigmentação:

<b>Fator</b>	<b>Receptor/Via</b>	<b>Efeito</b>
SCF	c-Kit	Estimula melanogênese
bFGF	FGFR1	Estimula migração
ET-1	ETA	Aumenta produção de melanina
HGF	c-Met	Dispersão de melanina
DKK1	LRP5/6	Inibe melanogênese
Wnt Inibidores	Wnt/beta-catenina	Bloqueia sinalização Wnt
TGF-beta	Receptor TGF-beta	Inibe proliferação melanocitária